

Senadores têm três semanas para renunciar

Depois de aberto o processo eles perdem os direitos políticos

José Augusto Gayoso

● BRASÍLIA. Os senadores Antônio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda têm menos de três semanas para renunciar sem correr o risco de perder os direitos políticos por oito anos. Se o Conselho de Ética ratificar a tendência de hoje, por uma punição para os dois por quebra de decoro, a partir da data da decisão da Mesa sobre a abertura do processo a renúncia não salva mais os direitos políticos dos dois. Essa decisão sai até o próximo dia 23 de maio, no máximo.

Na terça-feira o conselho se reúne para votar requerimentos pendentes. Depois, Saturnino Braga tem cinco dias úteis para apresentar seu relatório. Apesar de ele ter dito ontem que não vai mais preparar o parecer no dia 10, como anunciará, ainda se espera no conselho que no dia 11 o texto esteja pronto para ser votado.

Saturnino deve pedir a cassação dos dois acusados

No parecer, Saturnino deve pedir a cassação dos dois, considerando que a violação do painel de votação é quebra de decoro. A Mesa recebe e vota o encaminhamento de uma representação pedindo a abertura do processo. Até que ela tome essa decisão, a renúncia evita a perda de direitos políticos, mesmo que depois a cassação seja aprovada por nova votação no Conselho de Ética, por outra na CCJ e referendada pelo plenário.

Se o processo voltar ao conselho, será aberto prazo para defesa, de dez dias, mas esse prazo poderá ser ampliado para se ouvir testemunhas. Em tese, o presidente pode nomear novo relator, mas Saturnino deve ser mantido. ■